

Curso de treinamento e desenvolvimento

«Abordar o trabalho infantil perigoso e reduzir os riscos colocados por os pesticidas perigosos».

NOTA DE CONCEITO

Organizador: O Secretariado da Convenção de Roterdão, Divisão de Produção e Proteção De Plantas (PNS) e a equipa de Prevenção do Trabalho Infantil na Agricultura, Divisão de Transformação Rural Inclusiva e Igualdade de Género (ESP)

Público-alvo: Partes interessadas do sector da agricultura (Ministérios da Agricultura, Trabalho, Ambiente, Saúde, Autoridades Nacionais Designadas (AND) da Convenção de Roterdão, organizações de produtores rurais e serviços agrícolas, departamentos agrícolas e serviços nacionais de avisos de agrícolas, investigadores agrícolas, etc.)

Região: Países de Língua Portuguesa na África (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe)

Data: 17 e 24 novembro, 2022

Antecedentes

O trabalho infantil é definido como um trabalho que priva as crianças da sua infância, do seu potencial e da sua dignidade, e que é prejudicial ao desenvolvimento físico e mental. Refere-se ao trabalho que é mentalmente, fisicamente, socialmente ou moralmente perigoso e prejudicial para as crianças; e/ou interfere com a sua escolaridade por: privação deles da oportunidade de frequentar a escola; obrigando-os a deixar a escola prematuramente; ou exigindo-lhes tentar combinar a frequência escolar com trabalho excessivamente longo e pesado.

O trabalho infantil é prejudicial para a educação das crianças, para a aquisição de competências de nível superior, para a saúde e a nutrição, e diminui as suas hipóteses de ter acesso a um emprego decente como jovens e adultos.

O trabalho infantil é uma grave violação dos direitos humanos, e, no entanto, muitas famílias vulneráveis em todo o mundo emprega os seus filhos no trabalho como uma estratégia de sobrevivência. Os números das Estimativas Globais de 2020 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Fundo Internacional de Emergência infantil das Nações Unidas (UNICEF) são alarmantes: quase uma em cada dez crianças em todo o mundo está envolvida em trabalho infantil, e a maior quota permanece na agricultura, com 112 milhões de crianças no total- 70 por cento de tudo o trabalho infantil (OIT e UNICEF, 2021).

A situação na África Subsaariana é mais preocupante, com quase 87 milhões de rapazes e raparigas em situação de trabalho infantil e 82% dessas crianças estão envolvidas na agricultura, principalmente em explorações familiares. Isto significa que quatro em cada cinco crianças em trabalho infantil na África Subsaariana são encontradas na agricultura (OIT e UNICEF, 2021).

Isto inclui o manipulação e utilização de pesticidas, que é considerado trabalho perigoso e não é permitido para as crianças abaixo dos 18 anos. Nem todos estão igualmente expostos aos pesticidas perigosos e para razões biológicas, mas também sociais e económicas, alguns grupos podem estar mais em risco e são mais vulneráveis. As crianças podem encontrar-se em situações onde são diretamente expostas a pesticidas, misturando-os e aplicando-os, ou indiretamente, quando jogam em campos onde os pesticidas tenham sido utilizados/aplicados ou em casa, onde os pesticidas são armazenados em contentores inadequados e em condições perigosas. De modo que os corpos e mentes das crianças ainda estão se desenvolvendo, eles são especialmente suscetíveis aos potenciais efeitos tóxicos dos pesticidas.

O Secretariado da Convenção de Roterdão baseado na FAO (NSPRD) e a Equipa de Prevenção do Trabalho Infantil na Agricultura, parte da equipa de Emprego Rural Decente na ESP estabeleceu uma colaboração a longo prazo, desempenhando um papel importante na deteção e redução dos riscos colocados pelos pesticidas perigosos, e na identificação de cenários perigosos e de alto risco, bem como na identificação dos grupos vulneráveis, incluindo crianças, em diferentes contextos regionais.

Esta capacitação para os países de língua portuguesa em África se enquadra também na sequência das recomendações da conferência "[Accelerating Action To End Child Labour In Agriculture In Africa](#)", organizada pelo Escritório Regional da FAO em África, em setembro de 2022, que sugere uma ação sustentada de capacitação para as partes interessadas do sector agrícola.

Objetivo

O principal objetivo da formação é reforçar a capacidade técnica das partes interessadas agrícolas para combater o trabalho infantil perigoso e reduzir os riscos colocados às crianças por pesticidas perigosos, e também promover a partilha de experiências entre os participantes.

O minicurso será também a ocasião para divulgar as publicações sobre a promoção das medidas de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) e a redução do trabalho infantil perigoso, recentemente desenvolvidas pelas duas equipas:

- Nota técnica para as partes interessadas agrícolas "Abordar o trabalho infantil perigoso e reduzir os riscos colocados por os pesticidas perigosos". O objetivo da nota técnica é de fornecer as diferentes partes interessadas uma série de informações relativas aos pesticidas perigosos e ao trabalho infantil / trabalho em segurança, informando-lhes sobre o papel que podem desempenhar e dando-lhes ferramentas e recursos para resolver a questão <https://www.fao.org/3/cb3586en/cb3586en.pdf>
- A nota de informação e o apelo à ação "Eliminar o trabalho infantil perigoso através de práticas agrícolas seguras e sustentáveis". O objetivo é de aumentar o conhecimento sobre a questão dos pesticidas perigosos e do trabalho infantil de ilustrar a função da FAO na abordagem destas questões para uma mobilização eficaz dos recursos <https://www.fao.org/3/cb3587en/cb3587en.pdf>

Resultados esperados

- A maior sensibilização das partes interessadas sobre os riscos colocados pelos pesticidas perigosos e sobre as estratégias para reduzir o trabalho infantil perigoso na agricultura.
- Divulgar ferramentas inovadoras sobre a Segurança e Saúde no Trabalho (SST) e a gestão dos pesticidas.

- Identificar as ações potenciais (incluindo parcerias) que as partes interessadas nacionais podem tomar para reduzir a exposição das crianças aos pesticidas.

Metodologia, formato e saída

- Questionário de pré-formação sobre expectativas e avaliação dos conhecimentos sobre o trabalho infantil e a exposição das crianças aos pesticidas
- Exercícios de grupo, partilha de experiências e de relatórios em sessões plenárias
- 2 dias de treino de 3 horas por sessão.
- Desenvolvimento de um plano de ação
- Participantes: 50-60 pessoas